Departamento de Pesquisa - Unis

INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Carmo de Minas

INFLAÇÃO ACELEROU EM JUNHO NA CIDADE DE VARGINHA

A inflação geral em Varginha, medida pelo Índice Municipal de Preços ao Consumidor (IMPC), voltou a apresentar aceleração com o **resultado de 0,58%** em junho na comparação com maio. Tomando por base o mês de junho de 2024, a **inflação acumulada em doze meses é de 8,34%**.

O IMPC é um indicador inflacionário calculado pelo **Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas) através do Grupo de Pesquisa e Estudos Socioeconômicos (GESEc) em parceria com o Departamento de Pesquisa do Unis e GEESUL**. Para a construção do índice são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grandes grupos de gastos, sendo eles: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...	...	...	...	...
Janeiro 2022	107,68	**1,78%**	7,68%	----
....	....	**....**	....	.....
Janeiro 2023	117,83	**-1,34%**	17,83%	9,43%
....	....	**...**	...	...
Janeiro 2024	122,05	**1,20%**	22,05%	3,58%
Fevereiro 2024	123,61	**1,28%**	23,61%	4,04%
Março 2024	123,96	**0,28%**	23,96%	3,77%
Abril 2024	124,34	**0,31%**	24,34%	4,67%
Maio 2024	126,56	**1,79%**	26,56%	8,61%
Junho 2024	126,67	**0,09%**	26,67%	8,35%
Julho 2024	126,82	**0,12%**	26,82%	8,44%
Agosto 2024	126,86	**0,03%**	26,86%	8,02%
Setembro 2024	127,30	**0,35%**	27,30%	8,75%
Outubro 2024	127,85	**0,43%**	27,85%	7,93%
Novembro 2024	128,64	**0,62%**	28,64%	7,60%
Dezembro 2024	130,48	**1,43%**	30,48%	8,19%
Janeiro 2025	132,72	**1,72%**	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	**1,28%**	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	**1,36%**	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	**0,23%**	36,56%	9,83%
Maio 2025	136,44	**-0,09%**	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	**0,58%**	37,23%	8,34%

Fonte: GESEc - IFSULDEMINAS, Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS e GEESUL.

A maior elevação ocorreu no grupo **habitação (2,65%)**, com destaque para **energia elétrica (6,22%) e itens de higiene pessoal (0,38%)**; por outro lado, o **gás de cozinha diminuiu -1,86%** e os **produtos de limpeza geral da residência caíram -1,14%**.

O grupo **comunicação** mais uma vez apresentou alta, desta vez de **0,63%**, principalmente ocasionada por reajustes em **planos básicos de telefonia móvel (1,79%)**.

Novamente o **grupo alimentação teve recuo (-0,44%)**. As maiores elevações ficaram por conta de **tomate (17,51%) e banana (11,75%)**, devido à queda na produção ocasionada pelas recentes ondas de frio, e também a **carne bovina (5,42%)** em razão da menor oferta de animais para abate. As quedas mais consideráveis ocorreram com **batata (-17,17%), cebola (-8,93%) e café em pó (-5,20%)** graças à maior disponibilidade desses produtos no mercado.

Por fim, o **transporte** indicou queda de **-0,49%** em função do recuo nos preços médios do **diesel (-1,05%), etanol (-0,44%) e gasolina (-0,31%).**

O grupo **educação** mais uma vez se manteve estável.

O principal indicador de inflação no Brasil (IPCA) teve alta de 0,24% em junho, muito próximo do índice de maio quando atingiu 0,26%. Tivemos muitas convergências nos resultados local e nacional: deflação no grupo alimentação, a maior alta ocorrendo na categoria habitação com destaque para a energia elétrica e estabilidade em educação.

A difusão inflacionária, indicador que mensura a quantidade de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, manteve-se em 38,6% em Varginha no mês de junho. A amplitude das variações, diferença entre o produto com maior alta e aquele com maior queda, foi de 34,68 pontos percentuais, resultado muito próximo do mês anterior quando atingiu 35,63 p.p.

Nossas previsões de queda nos combustíveis e de alta na energia elétrica se confirmaram plenamente. No caso da energia, o forte patamar de elevação foi decisivo para a aceleração inflacionária em Varginha no mês de junho. Já, o impacto das ondas de frio nos produtos alimentícios não foi tão amplo como se previa.

Para o curto prazo, acreditamos que o comportamento da dinâmica dos preços dos alimentos será o fator decisivo no resultado do IMPC, visto que os grupos habitação e transporte devem se estabilizar. Dessa forma, esperamos uma desaceleração inflacionária em Varginha no mês de julho.

Varginha, 10 de julho de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
DEPARTAMENTO DE PESQUISA – UNIS/MG.

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis-MG).
Helena Costa Lima (Unis – MG).

Apoio: Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais (GEESUL).